



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**POLO:** Restinga Seca  
**DISCIPLINA:** Elaboração de Artigo Científico  
**PROFESSORA ORIENTADORA:** Fabiane Vieira Romano  
08/10/2011

**A Utilização do Ambiente Moodle no Ensino Presencial: um estudo de caso**

*The use of Moodle in the classroom learning environment: a case study*

**SILVA, Carmen Damaris da**

Licenciada em Educação Especial – Licenciatura Plena pela  
Universidade Federal de Santa Maria

**Resumo**

O presente artigo discute a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS, como complemento às atividades de ensino presencial. O estudo teve como objetivo conhecer as experiências de professores do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, que utilizaram o AVA Moodle como instrumento de mediação em disciplinas presenciais, dos Cursos de Pedagogia e Educação Especial, no primeiro semestre de 2011. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, enviado via e-mail, para os professores. A partir de suas respostas, foi possível identificar a pouca utilização dos recursos disponíveis no ambiente e que, embora as experiências tenham sido positivas, ainda se faz necessário o empenho dos professores para conhecer, experimentar e explorar mais os recursos do AVA Moodle, de modo a tornar as atividades de ensino/aprendizagem mais interessantes e interativas.

**Palavras-chave:** Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Moodle; Ensino Presencial.

**Abstract**

*This article discusses the use of Virtual Learning Environments - VLEs to supplement classroom teaching learning activities. The study aimed to understand the experiences of teachers in the Education Center, the Federal University of Santa Maria Santa Maria, who used the Moodle VLE as a tool of mediation in classroom courses, the School of Education and Special Education, in the first half of 2011. To collect the data we used a questionnaire sent via e-mail to teachers. From their responses, it was possible to identify the low utilization of available resources and the environment, although the experiences have been positive, still needed the commitment of*

*teachers to learn experiment and explore more the features of the Moodle VLE, so to make the activities of teaching / learning more interesting and interactive.*

**Keywords:** *Virtual Learning Environment, Moodle, Classroom Teaching.*

## **INTRODUÇÃO**

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) nas últimas décadas, surgem no mercado produtos cada vez mais sofisticados e com grande potencial educativo.

As TIC's estão cada vez mais presentes na vida dos alunos, nas escolas e universidades, exercendo influência sobre os seus hábitos e comportamentos.

Através do computador e dos inúmeros recursos que a internet oferece, é possível a aquisição de conhecimentos de forma diferente da tradicional aula expositiva, característica marcante do ensino presencial. Dessa forma, torna-se cada vez mais necessário que as instituições de ensino, sejam elas de nível básico, médio ou superior, lancem mão destas tecnologias, para melhorar a qualidade do ensino, tornando-o mais atrativo, preparando os cidadãos para viver na sociedade do conhecimento.

As TIC's possibilitaram também, sobretudo, o crescimento da educação à distância (EAD), rompendo barreiras e tornando a educação acessível a pessoas geograficamente distantes dos polos educacionais. Além disso, possibilitam tornar a aprendizagem mais flexível e mais centrada no aluno, diferentemente do ensino presencial – em que existe a necessidade da presença física de alunos e professores num determinado local e período de tempo, tendo por base a transmissão de conhecimentos pelo professor, o qual determina o andamento da aula.

A EAD se diferencia por utilizar, basicamente, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAS) como “local” para a interação entre os estudantes e os professores, entre os próprios estudantes e os orientadores da aprendizagem (tutores).

Com a criação da Portaria nº 4.059/2004, que regulamenta o oferecimento de atividades à distância em cursos presenciais de nível superior, os AVAS deixaram de ser exclusividade dos cursos à distância e começaram a ser utilizados também pelos cursos presenciais. Essa Portaria prevê que 20% da carga horária das disciplinas podem ser ofertadas à distância – desde que essa prática esteja contemplada nos seus Projetos Pedagógicos – lançando mão das tecnologias para enriquecer as atividades de ensino

(BRASIL, 2004). Essa combinação da aprendizagem presencial com a aprendizagem virtual interativa é denominada de *blended learning* (TORI, 2009).

Para o bom aproveitamento de um AVA no ensino presencial, é necessário que o professor se familiarize com o ambiente adotado e esteja capacitado para utilizar os recursos disponíveis, de modo que todos possam aprender de forma autônoma, onde a interatividade promova “a cooperação mútua, seja aluno/aluno ou aluno/professor, em um cenário em que todos, alunos e professores, aprendam e ensinem” (TORI, 2009, p.122).

Um AVA amplamente utilizado em cursos a distância e também presenciais é o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), o qual dispõe de vários recursos que possibilitam uma ampla interação entre os usuários. Embora as possibilidades de utilização do Moodle sejam muitas, o ambiente ainda é pouco explorado, principalmente no ensino presencial, sendo algumas vezes utilizado apenas como repositório de textos e atividades. No Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, por exemplo, de todas as disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2011, apenas nove foram desenvolvidas com o apoio do AVA Moodle.

O interesse pela temática da utilização do AVA Moodle no ensino presencial surgiu de uma experiência enquanto acadêmica do Curso de Pedagogia Noturno, em que o mesmo foi utilizado apenas como local para armazenar os textos da disciplina.

Assim, o presente artigo é resultado de uma investigação realizada com professores do Centro de Educação da UFSM que utilizaram o AVA Moodle como instrumento de mediação em disciplinas dos cursos presenciais de Pedagogia e Educação Especial, no primeiro semestre de 2011.

O objetivo foi conhecer a proposta desses professores com a utilização do Moodle e verificar quais recursos do ambiente foram mais utilizados por eles.

Os dados para o desenvolvimento deste trabalho foram coletados através de um questionário composto de questões objetivas e descritivas e possibilitou conhecer as experiências dos professores com o ambiente, suas possibilidades e limitações.

## **O IMPACTO DAS TIC's NO ENSINO**

O ensino presencial sempre teve como principal característica a rigidez quanto ao espaço (sala de aula) e o tempo (horários definidos), sendo centrado no professor como

transmissor de conhecimentos. É ele quem determina a sequência dos conteúdos a serem estudados e a duração de cada momento da aula, de forma que o aluno precisa seguir as suas orientações. Os conteúdos são apresentados para todos os alunos ao mesmo tempo, tornando difícil um atendimento individualizado. Embora nesse sistema exista a interação face a face, pela proximidade física entre alunos e professores – o que teoricamente possibilitaria a construção de conhecimentos através de debates e trocas de experiências –, na prática, é comum verificar a passividade dos alunos diante das atividades propostas pelo professor e a pouca interatividade entre eles.

Nesse sentido, de diminuir a passividade e aumentar a interatividade, a utilização das tecnologias, – presentes em todos os lugares, nos bancos, nos supermercados, nas lojas, etc., tornando-se parte do cotidiano de todos – aparece como uma alternativa para tornar as aulas mais atrativas, para motivar os alunos e melhorar o aproveitamento das mesmas (TORI, 2002).

Mas para isto, torna-se cada vez mais necessário que os professores, nas instituições de ensino, sejam elas de nível básico, médio ou superior, compreendam o que são, como funcionam e, lancem mão das TIC's para melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem, preparando os cidadãos para viver na sociedade do conhecimento.

Quando a utilização da tecnologia é feita de forma criativa, de acordo com um planejamento bem elaborado e com objetivos claros é possível transformar “o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio do qual eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos” (KENSKI, 2005, p.78-79).

Com o desenvolvimento e expansão da rede mundial de computadores (internet), foi possível a ampliação da oferta da educação distância, que antes era desenvolvida com outras mídias: material impresso nos cursos por correspondência, através do rádio, de vídeos e da televisão com os telecursos e teleaulas. A definição mais presente nas bibliografias hoje é a de que a EAD apresenta-se como uma modalidade de ensino, que tem como principal característica a flexibilidade e a utilização das TIC's.

A EAD deve ser entendida como a atividade pedagógica, na qual o processo de ensino/aprendizagem é realizado com intermediação docente e a utilização de recursos didáticos os quais são oferecidos em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou em conjunto. (MAIA; MEIRELES; PELA, 2004, p. 3).

Dessa forma, não há a necessidade de professor e aluno estarem dispostos em um mesmo ambiente físico – a sala de aula, tendo o aluno a possibilidade de estudar no horário que lhe for mais conveniente, utilizando os recursos didáticos disponíveis e ainda tendo a possibilidade de interagir com o professor, para o esclarecimento de dúvidas.

A ampla utilização das TIC's na EAD está provocando mudanças nas formas de ensinar também nos cursos presenciais, possibilitando o surgimento de um novo modelo de educação, o ensino semipresencial ou *blended learning* (TORI, 2009), que agrega atividades de ensino presenciais e virtuais.

De acordo com um estudo realizado por Reis, Mendes e Prata (2010), com relação à utilização do AVA Moodle como ferramenta de apoio ao ensino presencial, procurou-se investigar a satisfação dos alunos do Curso presencial de Licenciatura em Gestão de Sistemas de Informação da Escola Superior de Ciências Empresariais – ESCE, de Portugal. Nesse estudo foram descritas as vantagens e dificuldades encontradas pelos alunos na utilização do AVA Moodle. As maiores vantagens segundo os alunos investigados foram a facilidade no acesso à informação, a disponibilização de conteúdos e a facilidade de interação com os colegas. Por outro lado as maiores dificuldades encontradas foram os problemas de acesso, a ausência de feedbacks e a pouca interatividade por parte dos professores. Mesmo com as dificuldades encontradas, o estudo revelou o Moodle como uma ferramenta fundamental no complemento de atividades presenciais.

A utilização de AVAS na área das ciências exatas também se revela muito importante. Salvador e Gonçalves (2006) relatam a utilização do Moodle como ferramenta de apoio a uma disciplina presencial de Métodos de Matemática Aplicada, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Nessa disciplina, a utilização do AVA potencializou as aprendizagens dos alunos, enriquecendo as atividades do Curso presencial por, além de facilitar a comunicação entre os alunos, aceitar a inserção de fórmulas.

Na abordagem do *blended learning*, os professores podem planejar tanto atividades presenciais como virtuais, lançando mão de vários recursos tecnológicos para promover a aprendizagem dos alunos. Cada atividade pode requerer um recurso diferenciado, e o professor deve usar seu bom senso na escolha do recurso adequado aos seus objetivos, levando em consideração as potencialidades e limitações de cada um.

Como documento legal a regulamentar o oferecimento de atividades à distância em cursos presenciais de nível superior, tem-se a Portaria nº 4.059/2004 que dispõe:

Art. 1o. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1o. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. § 2o. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. (BRASIL, 2004)

Com a criação dessa Portaria, as universidades passam a ter assegurado o direito de oferecer uma parte das atividades dos seus cursos de forma não presencial, com o uso das TIC's e de AVAS. Essa prática tende a possibilitar a fusão entre elementos da educação à distância e do ensino presencial, proporcionando flexibilidade no processo de aquisição de conhecimentos, tornando o aluno mais autônomo, ator de sua própria aprendizagem.

## **OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PROFESSOR**

Um ambiente virtual de aprendizagem pode ser entendido como um local onde alunos e professores podem se encontrar e interagir. Nesse espaço os professores podem compartilhar com os alunos materiais como textos, vídeos, arquivos de som e imagens, etc. e principalmente, propor um trabalho colaborativo, baseado no diálogo e na participação de todos. Pode servir tanto aos cursos de EAD como apoio à cursos presenciais que tenham por objetivo oferecer atividades à distância aos alunos. Oportuniza uma flexibilidade na realização de tarefas, de modo que os alunos possam executá-las no horário e local que mais lhe forem convenientes. Segundo Kenski (2005):

No ambiente virtual, a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação, oferecem aos estudantes a oportunidade de definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas,

afastando-se de modelos massivos de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas. (p. 76).

As atividades síncronas são aquelas que ocorrem em tempo real, podendo ser realizadas através de chats e videoconferência. Já as atividades assíncronas, possibilitam que cada aluno possa aprender de acordo com o seu ritmo, tendo o tempo necessário para refletir sobre suas leituras, sobre as contribuições dos colegas e para estruturar suas ideias.

Infelizmente, pelo fato de os alunos e professores estarem habituados com a dinâmica do ensino presencial, nem sempre as experiências com AVAS são bem sucedidas, ocorrendo algumas dificuldades.

Na experiência descrita por Alves (2005), sobre a utilização do AVA Moodle no ensino presencial, os alunos tiveram dificuldades no momento de exercer a autonomia que as práticas em AVAS requerem, de serem autores e colaboradores, já que no virtual é necessário exercitar a leitura e a escrita, a reflexão e a capacidade de síntese. Os professores, por sua vez, apresentaram a tendência de transpor o modelo de aula presencial para o virtual, baseada na transmissão de conteúdos, sem explorar as potencialidades do ambiente. Por falta de conhecimento e familiaridade com as tecnologias disponíveis, o professor acaba utilizando o AVA apenas como um repositório de textos e atividades, sem levar em conta “as necessidades de interação e comunicação que cada contexto educacional lhe apresenta em diferentes momentos e situações” (p. 5).

Os professores precisam se libertar do seu antigo papel de “(re) transmissores de conteúdos, passando a ser co-aprendentes com os seus alunos, com os seus colegas, com outros atores educativos e com elementos da comunidade em geral” (PONTE, 2000, p. 77). Nessa perspectiva, Kenski (2005), afirma que não basta apenas intensificar o uso das tecnologias, se elas forem utilizadas como recursos para mudar o meio pelo qual se ensina e não a forma de ensinar. É preciso privilegiar os processos de aprendizagem colaborativa, valorizando o diálogo e a participação de todos os envolvidos.

Outra consideração importante é que, ao optar pela utilização um AVA no ensino presencial, o professor deve ter em mente que “o essencial é que as atividades sejam resgatadas em sala de aula presencial, conectando seus significados às habilidades, competências e atitudes exigidas pela disciplina” (ARAÚJO JR.; MARQUESI, 2005, p. 363). Além disso, o professor deve assumir o papel de motivador tendo a consciência de não ser o detentor exclusivo do saber, estando aberto para aprender junto com o aluno.

## O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SEUS RECURSOS

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é uma criação de Martin Dougiamas (década de 1990) e tem por objetivo “propiciar a criação de espaços de discussão e de colaboração, mais focado na troca de ideias sobre os temas abordados ao longo de um curso do que listas de ferramentas tecnológicas ou como um repositório de textos” (SILVA et al., 200\_, p.5), sendo um software livre, gratuito e de fácil instalação.

Possui diversos recursos e atividades que podem promover a interação e colaboração entre alunos e professores, tornando o aprender mais dinâmico e atrativo. Sua interface é simples e organizada, tornando-o de fácil navegabilidade. As ferramentas permitem a comunicação, a disponibilização de conteúdos e a avaliação dos alunos, além de possibilitar que o professor escolha as atividades que melhor se adaptem à sua proposta de trabalho.

Como ferramentas para a comunicação no AVA Moodle têm-se o fórum e o chat. O fórum possibilita a comunicação assíncrona, ou seja, os alunos e professores podem fazer discussões acerca do conteúdo estudado de acordo com sua disponibilidade de tempo. De acordo com Franco (2010):

Os “Fóruns” introduzem uma forma importante de comunicação assíncrona entre os participantes do Moodle, pois proporcionam troca de ideias, reflexões, informações, interesses sobre determinado assunto. Nesses fóruns, podem ser criados quantos tópicos forem desejados e os participantes respondem às mensagens já postadas, formando gradualmente uma comunidade on-line. (p. 10).

Assim, o fórum possibilita e também torna necessárias as reflexões dos alunos, que, para responder às postagens anteriores, necessitam ler e pensar sobre elas, tendo o tempo necessário para elaborar suas ideias, o que dificilmente ocorre em momentos presenciais, onde há pouco tempo para que todos possam se expressar. As vantagens da comunicação assíncrona são muitas. Segundo Leite (2009), além de permitir que os alunos reflitam e façam pesquisas antes de postar suas contribuições, permite uma melhor organização do texto, o aprofundamento de ideias e conceitos e a mediação mais direcionada por parte do professor que acompanha essa atividade.

Já o chat é uma ferramenta de comunicação síncrona, ou seja, acontece em tempo real, embora com os sujeitos distantes entre si. Deve ser organizado em torno de uma temática específica, relacionada ao conteúdo e não deve ser utilizado com muitos alunos. De acordo com Abbeg (2011):

A atividade Chat necessita ser planejada e programada com antecedência, com dia e horário para um grupo definido de participantes, pois o excesso de participantes simultâneos, num mesmo chat, torna o diálogo difícil de ser acompanhado e monitorado pelo professor e tutor. O número considerado ideal para permitir mensagens de até um parágrafo é de 30 estudantes por chat. (ABBEG, 2011, p. 41).

Sendo assim, um chat não deve ser utilizado com muitos participantes para que a comunicação não seja dificultada pelo excesso de mensagens simultâneas. Essa ferramenta pode ser utilizada em plantões tira-dúvidas e para discussão de textos, embora o tempo e o número de participantes não favoreça discussões muito profundas.

Outra forma de comunicação do professor com os alunos e entre os próprios alunos, através do AVA Moodle, são as mensagens. Elas podem ser enviadas para todos os participantes, ou de forma individual. Essa ferramenta permite a troca de informações, avisos, feedbacks, etc.

Além das atividades de comunicação e interação supracitadas, o professor pode propor várias outras atividades no Moodle. Como exemplo pode-se citar: blog, wiki, glossário, lição e questionário.

Um blog pode funcionar da mesma forma que um fórum, devido às postagens ocorrerem em sequência. Nele os alunos podem postar textos de sua autoria, suas produções elaboradas no decorrer de uma disciplina e ainda receber comentários dos colegas. Ele pode ser entendido como um diário de bordo. Segundo Abbeg (2011):

No Moodle, o blog é uma ferramenta de atividade de interação numa perspectiva social e é conceitualmente superior a um diário íntimo. Significa registro ou entrada equivalente a um “diário de bordo de um navio”, tendo a função de registrar os acontecidos da viagem, para, em caso de acidente, ajudar na reconstituição dos seus motivos. Em educação esta também é a função: registrar os acontecidos no percurso formativo ou reconstituir percursos já vividos. (ABBEG, 2011, p. 42).

Assim, através do blog, o aluno tem acesso a todos os seus registros e a suas construções no decorrer de uma determinada disciplina, podendo visualizar seu percurso

e, se necessário, rever conteúdos. No Moodle, também se encontra disponível a ferramenta Diário, a qual, assim como o blog, possibilita construir e reconstruir os percursos da formação. O professor também pode utilizar o blog e o diário para a avaliação dos alunos.

Outra atividade que permite um trabalho cooperativo e colaborativo, onde os participantes podem criar textos, editá-los e complementar as ideias um do outro, é a wiki. Uma wiki permite a criação de um texto, onde os participantes podem inserir vídeos, links e expor suas construções textuais.

Seu principal potencial é a produção colaborativa hipermidiática que permite que os estudantes trabalhem juntos, adicionando novas páginas web ou completando e alterando o conteúdo das páginas publicadas. Sua principal característica é a produção colaborativa (autoria e coautoria) – potencializando o diálogo-problematizador, interação e autonomia. (ABBEG, 2011, p. 41).

Assim, o aluno precisa ler e refletir sobre as postagens dos outros participantes, para elaborar e postar contribuições coerentes, modificando o texto sempre que houver necessidade.

O AVA Moodle também possibilita, para facilitar a compreensão e fixação de conceitos, a criação de um glossário. Com essa ferramenta é possível construir uma espécie de dicionário de termos, relativos aos conteúdos de uma disciplina, podendo ser constantemente atualizado. O professor pode utilizar o glossário para disponibilizar os termos e conceitos que julgar mais relevantes ou ainda propor que os alunos construam o glossário, o que torna essa atividade cooperativa.

O Glossário, além de organizar uma rede conceitual dos Recursos Educacionais de uma disciplina, também pode ser entendido como uma Atividade a Distância Colaborativa, na qual os estudantes produzirão e organizarão os conceitos de forma colaborativa e processual. Ou seja, ao longo do desenvolvimento dos conteúdos científico-tecnológicos da disciplina. (ABBEG, 2011, p. 43).

Outra atividade que possibilita a fixação dos conteúdos estudados é a lição. Na atividade lição, o professor pode colocar textos à disposição dos alunos, e nestes inserir questões, que necessitam ser respondidas como requisito para dar continuidade à leitura. Assim, os alunos precisam refletir sobre o que leram e elaborar respostas coerentes.

O objetivo principal da Atividade a Distância Lição é permitir ao professor fazer uma série de questionamentos e exercícios de produção em torno do conteúdo que está sendo estudado, para que o estudante possa desenvolver um conjunto de ações (finalidade) e operações (práticas intelectuais) que levam à formação do pensamento teórico assentado na reflexão, análise e no planejamento mental. (ABBEG, 2011, p. 42).

O Moodle oferece também a possibilidade para o professor fazer pesquisas de opinião com os alunos através do uso dos questionários. Esse tipo de atividade permite criar questões de múltipla escolha, de verdadeiro ou falso ou ainda de respostas breves e pode ser utilizada ainda para fazer avaliações referentes aos conteúdos trabalhados no decorrer de uma disciplina.

Além dessas atividades, o professor pode disponibilizar materiais de diversas formas, como links a textos da internet, páginas de texto simples, páginas web, links a vídeos do youtube. Assim, além dos materiais postados no Moodle, os alunos podem ser direcionados também para fora dele, aproveitando materiais disponíveis na internet, que podem enriquecer ainda mais o que está sendo estudado.

Os alunos podem ser avaliados através de suas produções, postando suas tarefas no ambiente, participando de fóruns, wikis, etc., e recebendo “feedbacks” do professor. Esse retorno sobre as atividades é muito importante para os alunos e também uma vantagem proporcionada pelo AVA Moodle, já que pode ser feito de forma individual, o que dificilmente ocorreria numa sala de aula presencial onde os professores costumam apenas fazer comentários gerais sobre os trabalhos da turma.

## **EXPERIÊNCIAS COM O AMBIENTE VIRTUAL MOODLE NO ENSINO PRESENCIAL**

Para a realização desta investigação, primeiramente o Suporte Moodle da UFSM foi contatado, para saber quais professores utilizaram o AVA no ensino presencial, no primeiro semestre de 2011.

De acordo com o Suporte Moodle, doze professores utilizaram o AVA em disciplinas presenciais, no Centro de Educação, nos Cursos de Pedagogia e Educação Especial. Destes, foram selecionados seis professores, para os quais foi enviado um questionário, via e-mail. A escolha deste instrumento de coleta de dados se deu pelo fato de que “consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões

específicas” (GIL, 1999, p. 129), o que permitiu obter respostas pontuais e esclarecedoras sobre o problema pesquisado.

Dos seis professores, um respondeu a mensagem eletrônica dizendo que não havia utilizado o ambiente em nenhuma disciplina, e outros dois não responderam, de modo que foram obtidas respostas de três professores apenas, denominados neste trabalho como “Prof. A”, “Prof. B” e “Prof. C”.

As disciplinas que estes ministraram com o apoio do ambiente Moodle foram: Pesquisa em Educação III: Bases Metodológicas; Políticas Públicas na Educação Básica (Curso de Pedagogia noturno); Políticas Públicas e Educação Profissional; PED III (Curso de Pedagogia diurno); PED II (Curso de Pedagogia noturno); História da Educação Brasileira (Curso de Pedagogia noturno); Libras e Português para Surdos (Curso de Educação Especial). As PED são disciplinas complementares, articuladas, em que todos os professores que ministram disciplinas num determinado semestre, reúnem-se para trabalhar juntos, de forma interdisciplinar. Assim, PED II refere-se ao segundo semestre e PED III refere-se ao terceiro semestre.

Todos os professores relataram que já trabalharam com Educação à Distância, na função de professores, um deles inclusive, atuou como tutor:

Desde 2009 tenho vínculo com cursos que oferecem o ensino à distância na UFSM. (Prof. A).

Atuei no Curso de Letras Libras, bacharelado, polo UFSC em Florianópolis. (Prof. B).

Atuei como professora pesquisadora em Cursos de formação de professores para Atendimento Educacional Especializado e como tutora do curso de Pedagogia EAD. (Prof. C).

Quanto aos motivos que levaram os professores a escolher o Moodle para complementar suas aulas, pode-se destacar a possibilidade de disponibilizar materiais, mas também de inovar e propor uma metodologia diferente, um trabalho colaborativo, aproveitando melhor o tempo de professores e alunos.

A escolha foi a partir da disponibilidade oferecida pela coordenação da EaD para todos os cursos da universidade proporem atividades no ambiente, considerando as experiências anteriores pensei ser uma ótima alternativa para organizar recursos bibliográficos, hipertextos e atividades colaborativas e interativas das turmas. (Prof. A).

Evolução da educação, melhor distribuição do tempo (professora e alunos) e novas possibilidades de recursos e atividades. (Prof. B).

Possibilidade de disponibilizar materiais relacionados às disciplinas mais rapidamente, facilidade em propor atividades complementares às realizadas em sala de aula e possibilidade de trocas entre os alunos. (Prof. C).

Percebe-se que todos citam como motivo de escolha a possibilidade de disponibilizar materiais bibliográficos, o que torna o AVA Moodle também um repositório de materiais didáticos. Esta é uma função do ambiente, mas, muito além disso, ele possibilita uma série de alternativas e recursos para dinamizar o ensino/aprendizagem, que são e foram pouco explorados pelos professores. A esse respeito, o estudo de Alves descreve:

[...a motivação principal de muitos docentes era poder dispor de um espaço para oferecimento de material didático aos alunos e recebimento de tarefas on-line. Nesta perspectiva, o ambiente seria subutilizado, atuando meramente como um repositório de dados. (ALVES, 2005, p.8)

Sobre esses recursos, a resposta foi unânime, de que o mais utilizado é o **fórum de discussões**, pelo fato de possibilitar a comunicação e colaboração entre os alunos. A utilização de diário das trajetórias formativas (Diário) e Lição também foram recursos utilizados por um dos professores.

Diante da grande variedade de recursos que o Moodle apresenta e que poderiam enriquecer o trabalho de alunos e professores, percebe-se que, nas disciplinas presenciais, eles ainda são pouco explorados, o que se deve principalmente a dificuldades da parte dos professores em relação ao ambiente, pois apesar de terem feito curso de capacitação, ainda não se sentem seguros na utilização de todos os recursos.

Além disso, os professores vivem hoje sobrecarregados de encargos didáticos e a utilização de um novo meio como o Moodle requer preparação, estudo, mudança de foco e de abordagem para que não ocorra a simples transposição das práticas presenciais para o ambiente virtual.

Acredito que os recursos do ambiente Moodle têm possibilidades muito além da minha atual capacidade de manuseio, **isso se deve principalmente por não ter muito tempo de dedicação** para aprofundar os dispositivos que envolvem cada recurso, de compreender como os

mesmos funcionam no processo de ensino aprendizagem, sendo assim acabo muitas vezes recorrendo àqueles que possuo familiaridade, e a partir dos mesmos posso acompanhar e avaliar a participação dos acadêmicos. (Prof. A).

Fiz o curso de Moodle para me aperfeiçoar, mas, infelizmente, foi muito básico e pouco prático. Alguns recursos eu não sei explorar na profundidade em que poderiam ser. (Prof. B).

Além das dificuldades para lidar com todos os recursos do Moodle, os professores não puderam contar com auxílio de tutores/monitores na utilização do ambiente. O “Prof. C” disse que já havia trabalhado com o Moodle e conhecia os seus recursos, não apresentando dificuldades, porém utilizou somente o fórum como atividade na sua disciplina, não explorando as demais atividades.

Quanto aos alunos, os professores relataram que tinham pouca ou nenhuma familiaridade com o Moodle. Muitos não sabiam acessar, postar atividades, participar dos fóruns, mas, no decorrer do semestre, essas dificuldades foram diminuindo. E, para alguns alunos, a dificuldade maior foi de gerenciar o tempo fora da UFSM, ao passo que tinham que acessar o Moodle, muitas vezes nos seus locais de trabalho.

Por exemplo, os alunos do noturno não apresentam maiores dificuldades com o ambiente, mas sim com o acesso, tanto o pouco tempo (a maioria trabalha) quanto rede e máquina de uso público. (Prof. A).

Enfim, mesmo com as dificuldades encontradas, os alunos assimilaram bem a utilização do Moodle como complemento às atividades presenciais. Apesar de inicialmente haver certa insegurança por parte deles, no decorrer do semestre ela foi superada.

A partir do ambiente eles estabeleceram outras relações com os textos base, se envolveram com outras formas de exposição de suas produções. Com os fóruns construímos momentos reflexivos interessantes sobre as temáticas que surgiam em sala de aula. (Prof. A).

Alguns alunos apresentaram algumas dificuldades com o ambiente, mas aceitaram bem as atividades e perceberam os benefícios de utilizar esta ferramenta. (Prof. C).

O ambiente Moodle oferece a possibilidade de atividades síncronas, como o chat, mas nenhum dos professores utilizou esse recurso. Nesse sentido, um dos professores

relatou que as experiências tidas com esse tipo de atividade não foram bem sucedidas, principalmente pelas limitações do próprio ambiente. Além disso, atividades síncronas em AVA, no ensino presencial, passam a não ter tanta relevância, já que a maior parte dos encontros se dá no espaço da sala de aula.

Ainda, o AVA Moodle possibilita que os professores deem retorno aos alunos, pois em cada tipo de atividade postada, seja de arquivo único ou texto online, o professor tem um espaço para fazer sua apreciação, ou seja, dar um feedback. Essa é uma forma de fazer um acompanhamento individual dos trabalhos dos alunos, inserindo comentários para os mesmos.

Para complementar o trabalho na sala de aula, os professores utilizaram outros recursos tecnológicos, principalmente os vídeos. Uma situação interessante é a do “Prof. B”, que ministra a disciplina de Libras. Essa língua não tem uma escrita padrão como a da língua portuguesa, sendo essa uma das maiores dificuldades do professor, que é surdo, de modo que precisou lançar mão da tecnologia para se fazer entender em suas aulas.

Preciso utilizar muitos vídeos, nosso glossário é em vídeo, algumas provas também. Tanto a primeira quanto a segunda avaliação são registradas em vídeo (utilizei minha própria câmera). Até tentei fazer um glossário no Moodle, mas, apesar de gravar os termos, postei, e vários alunos relataram que não conseguiram abrir o arquivo (limitações do Moodle). Foi bem frustrante (e está sendo, neste aspecto).

Apesar das dificuldades o “Prof. B”, assim como os demais, relataram que a utilização do AVA Moodle nas suas disciplinas, foi muito positiva de modo que conseguiram atingir os objetivos propostos.

Penso que os objetivos foram atingidos, mesmo que os mesmos sejam poucos perante o total da carga horária da disciplina, pois me propus iniciar com algumas atividades e recursos no ambiente, somente a partir do próximo semestre pretendo envolver de forma mais efetiva as atividades de estudo de cada disciplina me valendo do Moodle. (Prof. A).

Quero ampliar a utilização do Moodle, criar atividades mais interativas, realmente vincular a modalidade presencial ao uso da tecnologia. No caso da Libras é imprescindível! (Prof. B).

Gostei muito de utilizar o ambiente Moodle como complemento das atividades presenciais, pois o ambiente facilita a interação entre alunos e professor, torna-se mais fácil controlar o acesso dos alunos e corrigir as

atividades postadas. Bem como dar feedbacks às dúvidas e atividades realizadas. (Prof. C).

Percebe-se, nas respostas dos professores, a intenção de ampliar a utilização dos recursos do AVA Moodle nas disciplinas presenciais que ministram, considerando a inovação e o uso das tecnologias uma necessidade. As experiências foram consideradas positivas, mas ainda é necessário o empenho dos professores para conhecer, experimentar e explorar mais os recursos do AVA Moodle, de modo a tornar as atividades de ensino/aprendizagem mais interativas.

O Moodle é o AVA oficial adotado pela UFSM e é oferecido a todos os cursos, tanto à distância como presenciais. Um ponto interessante a ser destacado é a opção desse ambiente para o trabalho em disciplinas presenciais, pois, embora seja o AVA oficial, outros AVAS a exemplo do TelEduc poderiam ser utilizados.

Independentemente do AVA adotado, se faz necessário aos professores o entendimento de que a inovação pretendida no ensino presencial não ocorre apenas com a utilização precária ou com a subutilização dos recursos do AVA, mas com planejamento, com objetivos bem definidos para que a prática de trabalho tenha êxito e não seja apenas uma transposição do presencial para o virtual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e a criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAS) têm modificado gradativamente as formas de ensinar e aprender, tanto na educação a distancia (EAD) quanto no ensino presencial. A utilização de diversas ferramentas tecnológicas, sejam elas síncronas ou assíncronas, possibilitam uma aprendizagem mais dinâmica, tornando o aluno mais autônomo na construção de seus conhecimentos e menos passivo diante do que é ensinado pelo professor.

Na realidade pesquisada, pode-se perceber que a prática do *blended learning* ainda é recente e os professores estão em fase de experimentação dessa inovação. Os recursos oferecidos pelo AVA Moodle foram pouco explorados, destacando-se o fórum de discussões como atividade mais utilizada. Apesar disso a experiência com o AVA Moodle foi considerada positiva, pois possibilitou que os alunos fizessem discussões, postassem

atividades e interagissem de uma forma diferente da que ocorre na sala de aula presencial.

Destaca-se assim, a importância do papel do professor ao escolher e oferecer atividades de ensino à distância. Para a ampla utilização dos recursos do Moodle, assim como de qualquer outro AVA, o professor precisa conhecer as ferramentas oferecidas pelo ambiente e saber utilizá-las. Isto é necessário para evitar a simples transposição de práticas do ensino presencial para o virtual, pois é preciso inovar nas formas de ensinar e aprender e não apenas modificar os meios de fazer isso. Não basta aderir ao modismo das tecnologias (ALVES, 2005). Essa prática acarreta limitações na utilização de AVA's no ensino presencial, tanto por parte do professor, que continua a repassar conhecimentos, quanto do aluno que continua a ser um mero receptor.

A utilização dos vários recursos do Moodle requer tempo para planejamento, mas, infelizmente, nem sempre os professores dispõem desse tempo em virtude de estarem sobrecarregados de encargos didáticos, o que dificulta o processo de conhecer, experimentar e escolher os recursos que mais se adaptam aos objetivos das disciplinas que ministram. Com isso, muitas vezes acabam optando por um único recurso em detrimento dos demais, que poderiam ser ótimas alternativas para enriquecer o processo de ensino/aprendizagem.

Através desse estudo foi possível conhecer as experiências dos professores do Centro de Educação da UFSM e verificar que a utilização do AVA Moodle no ensino presencial é uma prática que requer maior planejamento, empenho e dedicação dos professores, pois estes são fatores imprescindíveis para tornar as práticas em AVA cada vez mais dinâmicas, atrativas e interativas.

Embora tenha um papel extremamente importante o professor não pode ser o único responsável pela subutilização do Moodle, faz-se também necessário redesenhar os currículos (ALVES, 2005), de modo que a comunicação unidirecional, de transmissão de conhecimentos, não seja simplesmente transposta ao AVA. Os currículos deveriam dar conta de processos de comunicação que favorecessem a construção coletiva, a criatividade, o compartilhamento de conhecimentos.

O Moodle revelou-se como um importante apoio ao ensino presencial, como mostram os estudos de Alves (2005), Reis, Mendes e Prata (2010), Salvador e Piton-Gonçalves (2006), sendo um AVA rico em recursos e ferramentas capazes de tornar a aprendizagem mais dinâmica e cooperativa.

Enfim, este trabalho representa uma pequena amostra da utilização do AVA Moodle no ensino presencial, da UFSM, e poderá ser ampliado, questionando-se mais sujeitos e englobando outras áreas além da Educação, pois cursos da área das ciências exatas, por exemplo, podem utilizar os recursos de forma diferenciada, com outros objetivos, apresentando novas possibilidades para a utilização de AVAS no ensino presencial.

## REFERÊNCIAS

- ABBEG, I. **Atividades a Distância mediadas pelo Moodle**. In: Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação: Recursos Educacionais, Tecnologias Educacionais e Atividades a Distância, 2011.
- ALVES, L. **O Ambiente Moodle como Apoio ao Ensino Presencial**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- ARAÚJO, C. F.; MARQUESI, S. C. M. **Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade**. In: Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- BRASIL/MEC/SEED. Portaria nº. 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Brasília, MEC, dez./2004.
- FRANCO, C.P. **A Plataforma Moodle como Alternativa para uma Educação Flexível**. 2010. Disponível em: <[http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol4\\_1/3 Moodle claudio.pdf](http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol4_1/3_Moodle_claudio.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- KENSKI, V. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- LEITE, M.T.M. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos**. 2009. Disponível em: <<http://www.virtual.unifesp.br/cursos/oficinaMoodle/textoMoodlevirtual.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- MAIA, M.C.; MEIRELLES, F.S.; PELA, S. K. **Análise dos Índices de Evasão nos Cursos Superiores a Distância do Brasil**. 2004. Disponível em: <[www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/.../analise\\_evasaocursos.pdf](http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/.../analise_evasaocursos.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2011.

PONTE, J. P. **Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores: que desafios?** Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/800/80002404.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2011.

REIS, Maria L.; MENDES, Ana; PRATA, Alcina. 2010. **Moodle: um complemento ao ensino presencial** – o caso de uma das licenciaturas da ESCE/IPS. Revista Electrónica nº1 CE-ON-LINE do Centro de Investigação em Ciências Empresariais 1, 1: 3 - 3. Disponível em: [www.cice.esce.ips.pt/ceonline/index.php?option=com...pt](http://www.cice.esce.ips.pt/ceonline/index.php?option=com...pt). Acesso em: 20 out. 2011.

SALVADOR, J. A.; PITON-GONÇALVES, J. . **O Moodle como ferramenta de apoio a uma disciplina presencial de ciências exatas.** In: COBENGE - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2006, Passo Fundo. Anais do XXXIV COBENGE, 2006. Disponível em: [www.dee.ufma.br/~fsouza/anais/arquivos/7\\_243\\_365.pdf](http://www.dee.ufma.br/~fsouza/anais/arquivos/7_243_365.pdf). Acesso em: 20 out. 2011.

SILVA, M. G. M. et al. **Guia do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Parte 1.** Disponível em: <[http://etechoracio.com.br/Moodle/file.php/1/guia\\_Moodle\\_1.pdf](http://etechoracio.com.br/Moodle/file.php/1/guia_Moodle_1.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2011.

TORI, R. **A Distância que aproxima.** 2002. Disponível em: <[http://www.flch.usp.br/dl/li/x/wp-content/.../a\\_distancia\\_que\\_aproxima.pdf](http://www.flch.usp.br/dl/li/x/wp-content/.../a_distancia_que_aproxima.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2011.

TORI, R. **Cursos híbridos ou *blended learning*.** In: Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

**Carmen Damaris da Silva** – [carmensilvaufsm@yahoo.com.br](mailto:carmensilvaufsm@yahoo.com.br)

**Fabiane Vieira Romano** – [fabioromano@gmail.com](mailto:fabioromano@gmail.com)